

Saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva

Recebido em 23/03/2012
Aprovado em: 27/05/2013

Ahead of print: 16/05/2014

Natasha Marques Frota¹
Lívia Moreira Barros²
Luana Nunes Caldini³
Thiago Moura de Araújo⁴
Joselany Áfio Caetano⁵

Resumo: Objetivou-se identificar os riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de fevereiro a março de 2012. A amostra final do estudo contou com 12 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Foi possível identificar que os riscos ocupacionais mais presentes na UTI estão associados aos riscos de acidentes, seguido do biológico, químico e ergonômico. Frente a esta realidade é necessário a implementação de medidas para a prevenção dos riscos, para diminuição do absenteísmo e a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem do trabalho, Riscos ocupacionais, Unidades de Terapia Intensiva.

Occupational health of nurses in the Intensive Care Unit

Abstract: This study aimed to identify occupational hazards in nursing professionals in the Intensive Care Unit. It is an integrative review carried out during February-March 2012. The final sample included 12 articles that met the inclusion criteria. It was possible to identify the occupational hazards present in the ICU are more associated with the risk of accidents, followed by biological, chemical and ergonomic. Faced with this reality is necessary to implement measures to prevent risks, to reduce absenteeism and promote worker health nursing.

Keywords: Occupational Health Nursing, Occupational Risks, Intensive Care Units.

Salud en el trabajo de las enfermeras en la Unidad de Cuidados Intensivos

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo identificar los riesgos laborales en los profesionales de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos. Se trata de una revisión integradora llevada a cabo durante febrero y marzo de 2012. La muestra final incluyó 12 artículos que cumplieron los criterios de inclusión. Fue posible identificar los riesgos laborales presentes en la UCI son más asociado con el riesgo de accidentes, seguido por agentes biológicos, químicos y ergonómicos. Frente a esta realidad es necesario aplicar medidas para prevenir los riesgos, para reducir el absentismo y fomentar la enfermería profesional de la salud.

Palabras Clave: Enfermería del Trabajo, Riesgos Laborales, Unidades de Cuidados Intensivos.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade que requer um tratamento mais específico e direcionado, pois trata-se do acompanhamento de pacientes críticos que necessita de cuidados complexos e intensivos, monitoração contínua e assistência permanente, uma vez que há chances de descompensação hemodinâmica⁽¹⁾.

Além da condição de saúde dos pacientes, os profissionais de saúde passam por situações de impotência e desconforto significativo, uma vez que enfrentam dificuldades para prestar uma assistência adequada, tais como jornada prolongada de trabalho, quantidade de profissionais insuficientes, área física inadequada e déficit de materiais e equipamentos⁽²⁾.

Sabe-se que cada profissão tem seus riscos inerentes à natureza e ao ambiente do seu trabalho, que podem causar acidentes ou doenças ocupacionais, sendo os trabalhadores em saúde os que mais se expõem aos riscos ocupacionais, principalmente a equipe de enfermagem que prestam assistência direta ao cliente, atuando com pacientes de diversas patologias transmissíveis, com a morte e a sobrecarga de trabalho⁽³⁾.

Há riscos ergonômicos (relacionados ao desenho do local de trabalho e as posições adotadas durante a execução das tarefas), riscos físicos (relacionados a agentes físicos como temperatura, radiação), riscos químicos (medicações, substâncias desinfetantes), riscos psicológicos (intensidade do trabalho, o lidar com a dor e o sofrimento), riscos mecânicos (as lesões por perfuro-cortantes, quedas, esmagamentos) e riscos biológicos⁽⁴⁾.

O adoecimento do trabalhador frente aos riscos ocupacionais ainda é visto como algo inerente aos profissionais da saúde, prevalecendo concepções mais curativas do que preventivas. Torna-se necessário promover o acesso dos serviços de saúde a novas tecnologias e novas propostas que priorizem mais a prevenção do que somente a notificação e a assistência do trabalhador quando a exposição e a contaminação já ocorreram⁽⁵⁾.

Em estudo realizado com enfermeiros em uma unidade de trauma e emergências em Petrolina sobre biossegurança no local de trabalho observou-se que esses profissionais estavam expostos à riscos ocupacionais, em especial, os riscos biológicos

¹ Enfermeira Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/ PPGENF/UFC. E-mail: enfanatashafrota@yahoo.com.br

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/UFC. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/UFC. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará

e acidente com pérfuro-cortantes. Dentre estes riscos tem-se a não adesão as normas de isolamento e a manipulação e descarte dos resíduos, principalmente o reencape de agulhas ⁽⁶⁾.

Diante da complexidade dos procedimentos realizados na UTI, o grau de responsabilidade, a tomada de decisão imediata, o número insuficiente de profissionais, a jornada de trabalho extensa e as condições desfavoráveis de trabalho acabam levando os profissionais a ficar expostos a algum tipo de risco ocupacional comprometendo desta forma a saúde física e emocional desses trabalhadores.

Os resultados deste estudo contribuirão para a divulgação do conhecimento na área da saúde do trabalhador, com vista a conhecer os riscos ocupacionais aos quais os profissionais estão mais expostos dentro da UTI, além de contribuir para a produção de conhecimento sobre a referida temática. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar os riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja finalidade é sintetizar estudos empíricos e teóricos já publicados, possibilitando conclusões gerais sobre um fenômeno particular e apresentando o estado da arte. Esse método é considerado muito importante para a ciência e prática em enfermagem ⁽⁷⁾.

Na elaboração dessa revisão, utilizou-se as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para a identificação do problema, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: quais riscos ocupacionais tornam a equipe de enfermagem mais vulnerável em uma Unidade de Terapia Intensiva?

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol; artigos que abordam a temática saúde do trabalhador (relacionados à enfermagem); pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática e divulgados no período de 2000 a 2010; e que tenha entre os autores ao menos um pesquisador enfermeiro.

Para coleta dos dados selecionamos três bases de dados indexadas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), National Library of Medicine (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para o levantamento dos artigos, utilizaram-se os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, como "Unidades de Terapia Intensiva", "Equipe de Enfermagem", "Enfermagem", "Riscos Ocupacionais", "Saúde do Trabalhador" e "Acidentes de Trabalho".

A busca ocorreu em fevereiro e março de 2012, onde foi realizada todas as combinações possíveis entre os descritores em cada base de dados. Assim, foram encontrados na busca inicial 58 artigos.

Primeiramente, pela leitura do título e resumo e pela aplicação dos critérios de inclusão, 32 artigos foram selecionados. No entanto, após a leitura detalhada do material, optou-se por excluir 20 publicações que não apresentavam resultados ou discussões diretamente relacionados à temática. Desta forma, a amostra final foi composta por 12 artigos. Destes um foi encontrado na base SCIELO, nenhum na base MEDLINE e 11 na base LILACS.

Com o objetivo de conseguir com mais precisão os resultados obtidos, a busca na literatura foi realizada de forma independente por dois avaliadores, que utilizaram as mesmas bases de dados e descritores. Ao final das buscas, não houve discordâncias nos resultados encontrados, e por isso não foi necessário à consulta de um terceiro avaliador.

Para a avaliação dos dados, foi elaborado um roteiro de coleta de dados que contempla informações sobre o artigo, como autores, título, periódico, palavras-chave, objetivo, tipo de estudo, amostra, local, técnica de coleta de dados, resultados e conclusões.

Os artigos encontrados foram numerados, conforme a ordem de localização, e os dados organizados a partir da definição das informações a serem extraídas das publicações selecionadas. Após análise, os artigos foram apresentados e contextualizados com outros artigos a fim de colaborar com futuras pesquisas na área da saúde do trabalhador de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos achados os estudos foram categorizados por código, tipo de risco, periódico/ano e características do estudo conforme descritos no Quadro 1.

Cód.	Tipo de Risco	Periódico/Ano	Características do Estudo
1.	Biológico, Químico, Ergonômico e de Acidentes	Rev. Esc. Enferm. USP / 2004	Local: Campinas – SP Tipo de estudo: epidemiológico Amostra: 68 profissionais de enfermagem
2.	Biológico, Químico, Ergonômico e de Acidentes	Rev. Esc. Enferm. USP / 2002	Local: São Paulo – SP Tipo de estudo: estudo de caso Amostra: 618 profissionais de enfermagem
3.	Biológico e de Acidentes	Rev. Latino-Am. Enfermagem / 2006	Local: São Paulo – SP Tipo de estudo: descritivo Amostra: 48

Cód.	Tipo de Risco	Periódico/Ano	Características do Estudo
4.	Químico	Rev. Latino-Am. Enfermagem / 2005	Local: São Paulo – SP Tipo de estudo: descritivo Amostra: 430 trabalhadores de enfermagem
5.	Biológico e de Acidentes	Rev. Latino-Am. Enfermagem / 2006	Local: Campinas – SP Tipo de estudo: epidemiológico Amostra: 68 profissionais de enfermagem
6.	Ergonômico	Revista de Enfermagem UERJ / 2006	Local: Rio de Janeiro – RJ Tipo de estudo: descritivo Amostra: 8 profissionais de enfermagem
7.	Ergonômico	Revista de Enfermagem UERJ / 2006	Local: Rio de Janeiro – RJ Tipo de estudo: descritivo Amostra: 7 profissionais de enfermagem
8.	Biológico e de Acidentes	Online Brazilian Journal Nursing / 2004	Local: Rio Branco – AC Tipo de estudo: descritivo Amostra: 126 enfermeiros
9.	Biológico, Ergonômico e de Acidentes	Revista Eletrônica de Enfermagem / 2009	Local: São Paulo – SP Tipo de estudo: prospectivo Amostra: 37 profissionais de enfermagem
10.	Biológico	Revista Brasileira de Enfermagem / 2003	Local: São Paulo – SP Tipo de estudo: prospectivo Amostra: 37 profissionais de enfermagem
11.	Biológico	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem / 2009	Local: Rio de Janeiro – RJ Tipo de estudo: descritivo Amostra: 14 profissionais de enfermagem
12.	Risco de Acidentes	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem/ 2007	Local: Rio de Janeiro – RJ Tipo de estudo: descritivo Amostra: 29 profissionais de enfermagem

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão integrativa sobre riscos ocupacionais. Fortaleza, CE.

Em relação às publicações, observam-se que os 12 artigos encontrados foram divulgados em periódicos de enfermagem, sendo desenvolvidos 11 em hospitais universitários e 1 em hospital particular, em relação ao local do estudo, 1 foi em UTI neonatal e 11 em UTI adulto. O número de participantes envolvidos nos estudos totalizou 1.807 profissionais de enfermagem.

Corroborando com os achados da literatura⁽⁶⁾ os sujeitos predominantes em artigos envolvendo riscos ocupacionais e acidentes de trabalho com profissionais da saúde são os trabalhadores de enfermagem com 45,5%.

No que diz respeito à origem das publicações e instituição sede dos autores, predominaram os trabalhos originados na Região Sudeste (onze estudos) e da Região Norte (um estudo). Esta predominância da Região Sudeste pode ser justificada pela concentração de escolas de enfermagem, de hospitais universitários e cursos de pós-graduação nessa região, além disso, algumas regiões apresentam dificuldades do acesso de profissionais à qualificação e habilidade científica em determinadas regiões do país⁽⁸⁾.

Quanto ao tipo de estudo, 2 foram epidemiológicos, 1

estudo de caso, 1 prospectivo, 1 exploratório e 7 descritivos.

Dentre os riscos ocupacionais, foi possível observar que houve um predomínio dos riscos de acidentes, seguidos dos riscos biológicos, químicos e ergonômicos, porém pouco foi relatado sobre os riscos físicos.

Os riscos de acidentes são todos os fatores que colocam em perigo o trabalhador ou afetam sua integridade física ou moral. O arranjo físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, armazenamento inadequado e outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes são considerados como riscos geradores de acidentes. Podemos citar também o reencape de agulha, o descarte inadequado de perfurocortantes e o falta de uso do equipamento de proteção individual (EPI) são outros fatores de risco para a ocorrência de acidente. É importante enfatizar que, com a presença desses fatores no ambiente laboral, o profissional está sujeito ao risco biológico e ao risco de acidente⁽⁹⁾.

Os perfurocortantes são os principais causadores de acidentes, o que gera preocupação entre os profissionais, pois as agulhas são utilizadas em procedimentos que entram

em contato com o sangue e outros fluidos orgânicos, os quais são fontes para a transmissão de infecções como o HIV e os Vírus da Hepatite B e C⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Em uma pesquisa sobre frequência dos acidentes de trabalho, houve um predomínio dos riscos com exposição aos líquidos corporais humanos, de acordo com o tipo de acidente (perfurocortante e respingo) e o agente causador (agulha de injeção e de scalp, líquido, agulha de cateter, pinça, lâmina de bisturi, agulha de sutura, ponte de equipo de soro e tubo de ensaio), sendo a equipe de enfermagem a mais exposta com 42,7% dos profissionais acometidos⁽¹¹⁾.

As substâncias químicas são instrumentos de trabalho em saúde e enfermagem. Essas são introduzidas na área de saúde e na enfermagem, em seus diferentes estados como gases, vapores e líquidos para uso em esterilização, desinfecção de materiais, anestésias e tratamentos medicamentosos dos pacientes. A forma como o trabalho de enfermagem é organizado agrava os processos de desgaste dos trabalhadores pela exposição às cargas químicas que podem constituir risco leves como processos alérgicos até o câncer⁽¹²⁾.

Os riscos ergonômicos na UTI é um fato que pode ser explicado, principalmente devido ao grande número de pacientes inconscientes, com uma grande quantidade de procedimentos, sendo dependentes dos cuidados da equipe de enfermagem. Esta situação corrobora um estudo⁽¹³⁾ onde 64% dos pacientes ofereciam risco ergonômico para a equipe de enfermagem durante os procedimentos de movimentação e transporte.

De acordo com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o risco ergonômico é caracterizado por esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de stress físico

e/ou psíquico⁽¹⁴⁾.

Apesar do estresse e do fator psíquico ter sido citado em apenas dois artigos da busca, estes fatores possuem influencia significativas na saúde do trabalhador, uma vez que equipe de enfermagem enfrenta no cotidiano do trabalho hospitalar o sofrimento gerado pelos problemas de relacionamento entre colegas, chefia e direção geral, e a dicotomia entre o cuidado humanizado que se propõem enquanto enfermeiros e a insatisfação com o vínculo e condições de trabalho. Porém a equipe de enfermagem muitas vezes não percebe os problemas de saúde ao qual esta exposta nem associa seus sintomas às doenças⁽¹⁴⁾.

Vale salientar que a prevenção dos riscos ocupacionais proporciona vantagens em todos os níveis, tanto para os trabalhadores quanto para os hospitais.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, é interessante enfatizar que os trabalhadores de enfermagem que atuam em UTI estão sujeitos aos riscos ocupacionais e para serem minimizados é necessária a adoção, por parte dos trabalhadores, das medidas de precauções padrão mediante o uso dos equipamentos de proteção individual.

Foi possível identificar que os riscos ocupacionais mais presentes na UTI estão associados aos riscos de acidentes, seguido do biológico, químico e ergonômico. Frente a esta realidade é necessário a implementação de medidas para a prevenção desses riscos com vistas a diminuição do absenteísmo e a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem.

Com os achados do estudo faz-se necessário um aprofundamento do tema pesquisado, buscando-se estabelecer uma associação mais profunda sobre os aspectos da UTI, os riscos ocupacionais e a promoção da saúde do trabalhador da saúde.

Referências

1. Santos AC, Vargas MAO, Schneider N. Encaminhamento do paciente crítico para UTI por decisão judicial: situações vivenciadas pelos enfermeiros. *Enfermagem em Foco*. 2010; 1(3):94-97.
2. Leite MA, Villa VCS. Dificuldades vivenciadas pela equipe multi na unidade de terapia intensiva. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(2):145-50.
3. Whittemore R, Knalf K. The integrative review: updates methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):176-83.
4. Araújo KMB, Brandão MAG, Leta J. Um perfil da produção científica de enfermagem em Hematologia, Hemoterapia e Transplante de medula óssea. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(1): 82-6.
5. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev latino-am enfermagem*. 2006; 14 (3): 346-53.
6. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31 (2): 211-217.
7. Costa TF, Felli VEA. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. *Rev latino-am Enfermagem*. 2005; 13 (4): 501-8.
8. Gallasch CH, Alexandre NMC. Avaliação dos riscos ergonômicos durante a movimentação e transporte de pacientes em diferentes unidades hospitalares. *Rev Enferm UERJ*. 2003; 11 (3): 252-6.
9. Galon T, Marziale MHP, Souza WL. A legislação brasileira e as recomendações internacionais sobre a exposição ocupacional aos agentes biológicos. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64 (1): 160-7.
10. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Latinoam. Enfermagem*. 2004; 10(4): 571-77.
11. Moura, JKS. Biossegurança no ambiente hospitalar: percepção dos enfermeiros. Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade Federal Vale do São Francisco, Petrolina, 2010.
12. Paula GS, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichan*. 2010; 10 (3): 267-279.
13. Paulino DCR, Lopes MVO, Rolim ILTP. Biossegurança e acidentes de trabalho com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza—Ce. *Cogitare Enferm*. 2008; 13 (4): 507-13.
14. Simão SAF, Soares CRG, Souza V, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de Enfermagem de unidade de emergência hospitalar. *Rev. enferm. UERJ*. 2010; 18(3): 400-404.